

SALAS DE CINEMA DA CINELÂNDIA PAULISTA – ORIGENS E TRANSFORMAÇÕES

Aline Hirayama Kodama (IC) e Silvia Ferreira Santos Wolff (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackpesquisa

RESUMO

A presente pesquisa consiste em uma investigação sobre a arquitetura do conjunto de salas de cinema remanescentes da área conhecida como Cinelândia Paulistana, localizada nos eixos de duas grandes vias da cidade: a Avenida Ipiranga e a Avenida São João. Trata-se de conjunto de prédios oriundos de um momento próspero da cidade, entre as décadas de 1940 a 1960. A relevância arquitetônica destes edifícios modernos implantados na área do Centro Novo de São Paulo já vem sendo reconhecida em outros estudos. Deste modo, esta pesquisa fundamenta-se em verificar outras abordagens já feitas sobre a origem dessas salas de cinema dentro do contexto histórico, cultural e social em discussão. Também aborda-se as transformações desses antigos espaços de entretenimento cinematográfico, que sofreram drásticas mudanças em seus usos originais, que de certo modo acompanham reconfigurações na região em que se inserem. O percurso histórico que sofreu o espaço do Centro de São Paulo é o de um setor urbano que tendo sido local protagonista das relações de trabalho, sociabilidade e mesmo moradia passou por processos de esvaziamento e degradação. Por outro lado, é também região-objeto de preocupação e busca de alternativas por sua recuperação e adaptação do local para as novas dinâmicas do tecido urbano dessa metrópole, tanto pelo setor privado como pelo público.

Palavras-chave: Salas de cinema. Centro Novo de São Paulo. Avenidas Ipiranga e São João.

ABSTRACT

This research consists of an investigation into the architecture of the set of street movie theaters remaining in the area known as Cinelândia Paulistana, located on the axes of two major thoroughfares in the city: Avenida Ipiranga and Avenida São João. of buildings from a prosperous time in the city, between the 1940s and 1960s. The architectural relevance of these modern buildings located in the Centro Novo area of São Paulo has already been recognized in other studies. Thus, this research is based on verifying other approaches already made about the origin of these movie theaters within the historical, cultural and social context under discussion. It also addresses the transformations of these former cinematographic entertainment spaces, which underwent drastic changes in their original

uses, which in a way accompany reconfigurations in the region in which they are located. The historical path that the space of the Center of São Paulo has undergone is that of an urban sector that, having been a protagonist in work relations, sociability and even housing, has gone through processes of emptying and degradation. On the other hand, it is also an object of concern and search for alternatives for its recovery and adaptation of the place to the new dynamics of the urban fabric of this metropolis, both by the private and public sectors.

Keywords: Movie theater. Center of São Paulo. Ipiranga and São João Avenue.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho insere-se no âmbito da pesquisa “O Centro Histórico de São Paulo: documentação e estudos de reabilitação” que tem tido apoio do Mackpesquisa e do Cnpq. Diversas etapas já foram cumpridas. Dados coletados nos arquivos do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), AHMWL (Arquivo Histórico Municipal Washington Luiz) e no Arquivo Corrente da Prefeitura (Piqueri), em fontes bibliográficas diversas e em visitas de campo. Os resultados preliminares encontram-se armazenados no “Banco de Dados do Centro Histórico de São Paulo”. Parte destas fontes documentais de informação vêm passando por processos de complementação, revisões e elaboração de relatórios. Os desdobramentos que essas pesquisas possibilitaram são amplos, e já vem sendo divulgados em artigos e participações em encontros científicos pelos membros desse grupo “Arquitetura Moderna no Centro de São Paulo”.

O início da expansão da cidade de São Paulo resulta de uma combinação de fatores em torno do fortalecimento da economia cafeeira, tais como a construção da rede de estradas de ferro que ligava a capital ao interior produtor e ao porto exportador em Santos e a chegada de trabalhadores imigrantes. Este processo contribuiu para o desenvolvimento da cidade e deu sequência à transformação da, até então, pequena vila em uma metrópole já nos últimos respiros do século XIX. Crescimento que resultou na dilatação de seu sítio original. No sentido oeste, os limites expandiram-se tendo como um dos eixos difusores a travessia do Anhangabaú por meio do recém construído Viaduto do Chá. A região para a qual dirigiu-se a urbanização nesse sentido, por meio do novo viaduto e da rua Barão de Itapetininga, constituiu o Centro Novo de São Paulo, diferenciando-se do chamado Centro Velho, origem da cidade. (TOLEDO, 2004)

Foi nesta região de expansão que foi aos poucos se implantando um novo modo de entretenimento: o cinema e seus espaços como parte do processo de desenvolvimento da região ao longo da primeira metade do século XX. Em novos prédios nessa região se concentraram as salas de exibição e suas dependências, e de modo mais pontual e rarefeito por outros bairros. Espaços inovadores, as salas de cinema, inicialmente desfrutadas por setores da elite, ensejaram novas formas de sociabilidade e foram se popularizando com os anos. (ANELLI, 1990)

Entre as décadas de 1930 e 1950, a indústria cinematográfica se intensificava e, logo seria consagrado o nome para aquela zona, Cinelândia Paulistana, território demarcado em torno das Avenidas Ipiranga e São João.

“A ida aos cinemas para assistir aos filmes recém chegados de Hollywood era um evento onde as pessoas poderiam se encontrar, verem e serem

vistas, além de se atualizar sobre as novidades americanas, O local de espera para a entrada dos cinemas podiam ser as arcadas dos edifícios localizados nas ruas ou um espaço das galerias, uma que algumas das mais famosas salas de projeção localizavam-se nestes espaços, sendo a primeira delas o Cine Olido (1957) localizado no pavimento térreo do Edifício Olido. A presença dessas salas de cinema nas galerias comprova a importância que esta tipologia assumiu na organização urbana daquele período.” (COSTA, 2010, p. 182).

Grandes estruturas arquitetônicas, algumas das salas foram projetadas por nomes de destaque do modernismo arquitetônico brasileiro. Destaca-se o arquiteto Rino Levi, também autor de edifícios de apartamentos, escolas, residências, teatros, hospitais e fábricas. Dentre outras, edificações já reconhecidas pela crítica de arquitetura, como os projetos do Edifício Columbus, Edifício Prudência e Edifício Porchat. São de sua autoria, no Centro Novo da cidade, os Cine Ipiranga e Art Palácio, que chegavam a comportar entre 1000 a 3000 espectadores. Salas dessa magnitude não tem mais possibilidade de funcionamento do mesmo modo nos dias atuais, já que não se concentra tal público em um único espetáculo em face a outras e diversificadas formas de diversão que foram se definindo nos últimos anos. (CRITELLI; GUERRA; SANTOS, 2019)

Por volta da segunda metade do século XX, a dinâmica da vida paulistana migrou para outras regiões da cidade, criando-se novas centralidades e formas de sociabilidade. Este fato induziu o processo de esvaziamento desses antigos espaços das salas de cinema. Muitas dessas salas se tornaram lugares ociosos, sobrevivendo fisicamente, mas sem uso, em meio ao constante crescimento e transformação da cidade.

São objetos arquitetônicos de forte presença na paisagem urbana. Interessa aprofundar conhecimento sobre esse patrimônio cultural de São Paulo e refletir sobre novas formas de uso condizentes com a atual vida urbana.

O objetivo dessa pesquisa é identificar os espaços das salas de cinema da Cinelândia Paulistana. E ainda, por meio da compilação de documentos originais, apontar para possibilidades de realizarem-se projetos com novos usos que contribuam para a recuperação dessa região de excelentes condições infra estruturais e de concentrada arquitetura de qualidade.

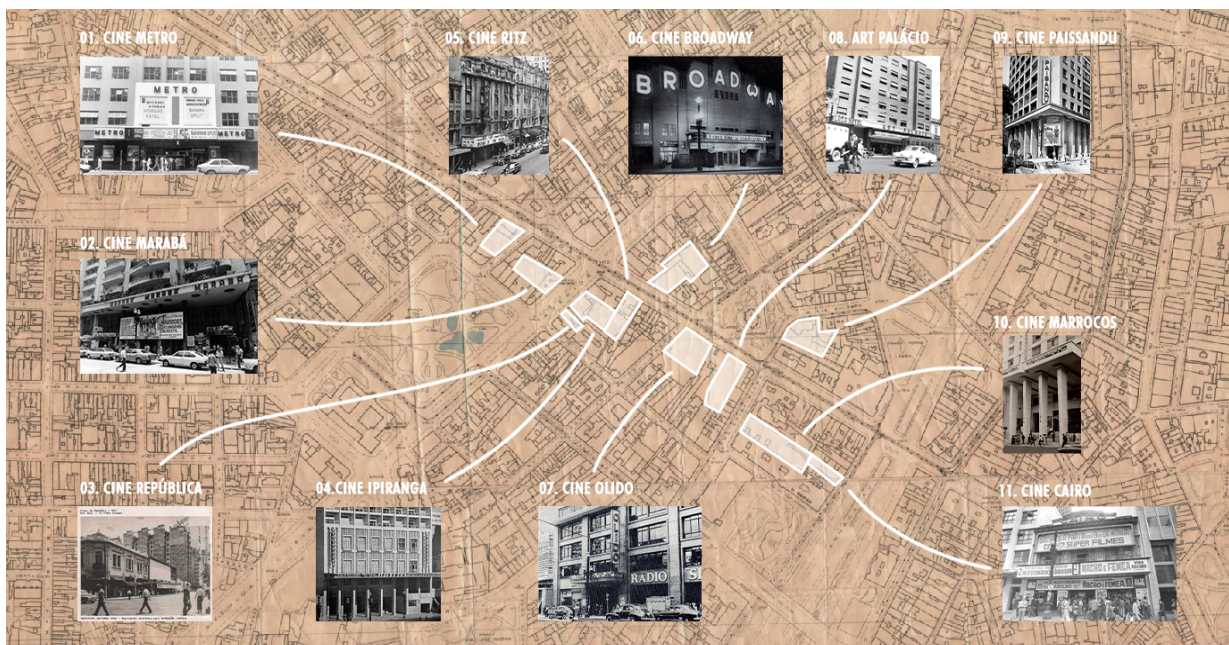
2. RESULTADO E DISCUSSÃO

2.1 Arquiteturas de salas de cinema

2.1.1 Identificação das salas de cinema do centro

Durante as décadas de 1930 a 1960, foram implantadas grandes salas de cinema em São Paulo, localizadas em edifícios da Cinelândia Paulistana, região concentrada em torno das avenidas São João e Ipiranga, conforme registro abaixo.

Figura 1 - Mapa Vasp Cruzeiro 1954 - localizando os cinemas selecionados



Fonte: Produção própria sobre mapa cadastral retirado do Geosampa, 2022

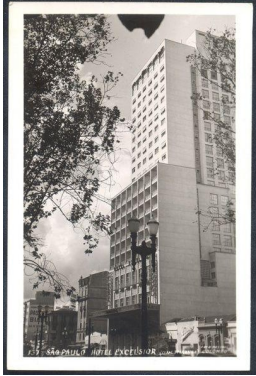
Em pleno auge da indústria cinematográfica, foram implantados na malha urbana do centro de São Paulo, grandes espaços para exibição dos espetáculos, referidos pelo público em geral e pela imprensa como palácios. Abrigando grande número de espectadores que aos poucos aderiu a essa forma de lazer. Entretenimento por meio do qual essa audiência tomou conhecimento de tendências internacionais, forjou novos comportamentos, adquiriu experiências e acumulou memórias.

As salas de cinema tinham como modelo os monumentais teatros europeus, e as grandes salas norte-americanas. Arquitetura com atributos como monumentalidade vinculados a pés direitos grandiosos, colunatas, grandes saguões e escadarias. A ornamentação das fachadas e decoração do interior recorriam ao detalhamento caprichoso na escolha de materiais de revestimento e nos acabamentos. Os espaços de recepção e distribuição do público e a sala de espetáculos recebiam tratamento minucioso. Pisos, revestimentos, luminárias, lustres, balcões, corrimãos, cortinas, lambris e painéis decorativos eram elementos aplicados sobre as estruturas com cuidadosa seleção de materiais tais como mármore, granito e granilite, madeiras nobres, latão, cerâmica, entre outros.

Os aspectos funcionais eram desenvolvidos com atenção para o atendimento das melhores condições acústicas, de visibilidade e para a circulação. Em meados do século caracteriza-se aos poucos uma nova tipologia arquitetônica. Estruturadas para suportar grande número de pessoas, os cinemas, diretamente conectados com as vias públicas na região da Cinelândia, constituíram-se como espaços de sociabilidade. No entanto, tornaram-se aos poucos obsoletos devido a mudanças nos hábitos de lazer da cultura contemporânea, especificamente em função das novas formas de consumo de entretenimento.

Tabela 1- Análise das salas de cinema da área central identificadas

SALA DE CINEMA	FICHA TÉCNICA	USO ATUAL	IMAGENS
Cine Broadway	ANO: 1935 ENDEREÇO: Av. São João, 560 AUTORES: Augusto Lindenberg, Luiz Antonio Fleury de Assumpção CAPACIDADE: 1660 lugares	demolido, sem uso	 Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo
UFA Palácio	ANO: 1936 ENDEREÇO: Av. São João, 419 AUTORES: Rino Levi CAPACIDADE: 1860 lugares (Sala São João) e 1279 lugares (Sala São Paulo)	desativado, edificação sem uso tombado pelo Condephaat em 1992	 Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo
Cine Metro	ANO: 1938 ENDEREÇO: Av. São João, 791 AUTORES: – CAPACIDADE: 1605 lugares	igreja evangélica	 Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo

Cine Ipiranga	ANO: 1943 ENDEREÇO: Av. Ipiranga, 770 e 786 AUTORES: Rino Levi CAPACIDADE: 1936 lugares	desativado, edificação sem uso (exceto o Hotel Excelsior que ainda está em funcionamento), tombado pelo Condephaat em 1992	 Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo
Cine Marabá	ANO: 1945 ENDEREÇO: Av. Ipiranga, 757 AUTORES: Domicio de Almeida e Raul Rosa Duarte CAPACIDADE: 1713 lugares	cinema em atividade, tombado pelo Condephaat em 1992 (subdivido)	 Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo
Cine Marrocos	ANO: 1951 ENDEREÇO: R. Conselheiro Crispiniano, 352 AUTORES: João Bernardes, Brasília Construtora AS CAPACIDADE: 1350 lugares	desativado, edificação foi ocupado pelo MTST em 2013 mas voltou ao desuso, tombado pelo Condephaat em 1992	 Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo
Cine Paissandú	ANO: 1957 ENDEREÇO: Largo do Paissandú, 60 AUTORES: não identificado CAPACIDADE: 2196 lugares	desativado, edificação sem uso, tombado pelo Condephaat em 1992	

			Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo
Cine Cairo	ANO: 1962 ENDEREÇO: R. Formosa. 401 AUTORES: não identificado CAPACIDADE: 800 lugares	desativado, em parte foi demolido, restando apenas sua fachada que foi incorporada à Praça das Artes	 Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo
Cine Olido	ANO: 1967 ENDEREÇO: Av. São João, 473 AUTORES: Sociedade Construtora Duarte Ltda CAPACIDADE: 1339 lugares	cinema em atividade, atual Galeria Olido	 Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo
Cine República	ANO: 1976 ENDEREÇO: Av. Ipiranga, 752 AUTORES: não identificado CAPACIDADE: 1638 lugares	cinema em atividade, no entanto se manteve como cinema pornográfico	 Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo

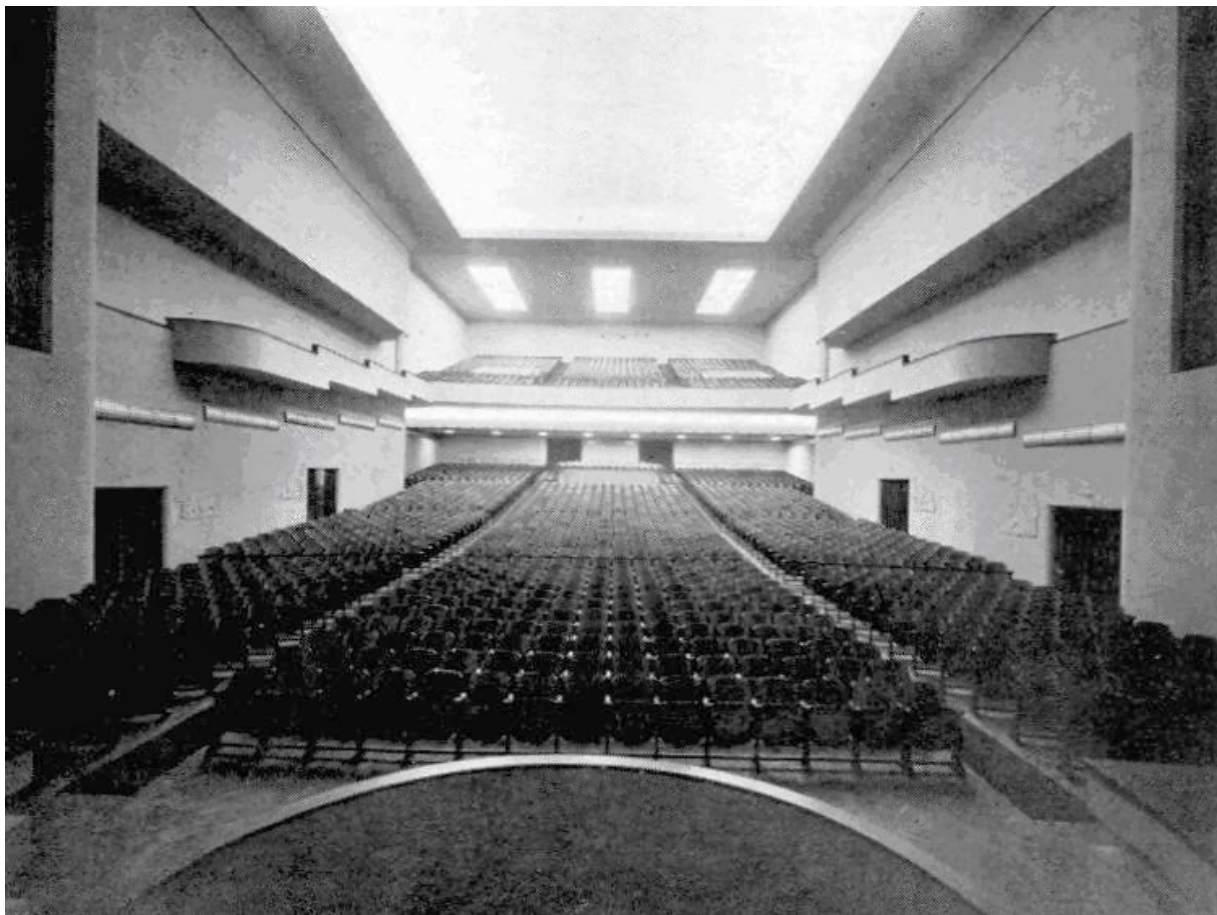
Fonte: Produção própria através das visitas aos edifícios remanescentes e informações do Blog Salas de Cinema de São Paulo.

2.1.2 Considerações sobre a arquitetura original das salas

Rino Levi foi um importante arquiteto nesse período, como já referido, reconhecido pela qualidade de sua obra que atendeu a diversificada gama de programas funcionais. Ficou conhecido também como o arquiteto de grandes cinemas, porém não apenas aqueles localizados na Cinelândia. O UFA Palácio (1936) carrega em seu nome, “palácio” um termo que já caracteriza a sua grandiosidade, complexidade e importância auto atribuída por seus criadores. Ainda mais no contexto de uma cidade ainda provinciana em certos aspectos naquele momento. Especialmente se comparada à metrópole que é hoje. A sala comportava mais de 3000 espectadores em uma inovadora tipologia arquitetônica de cinema com uma

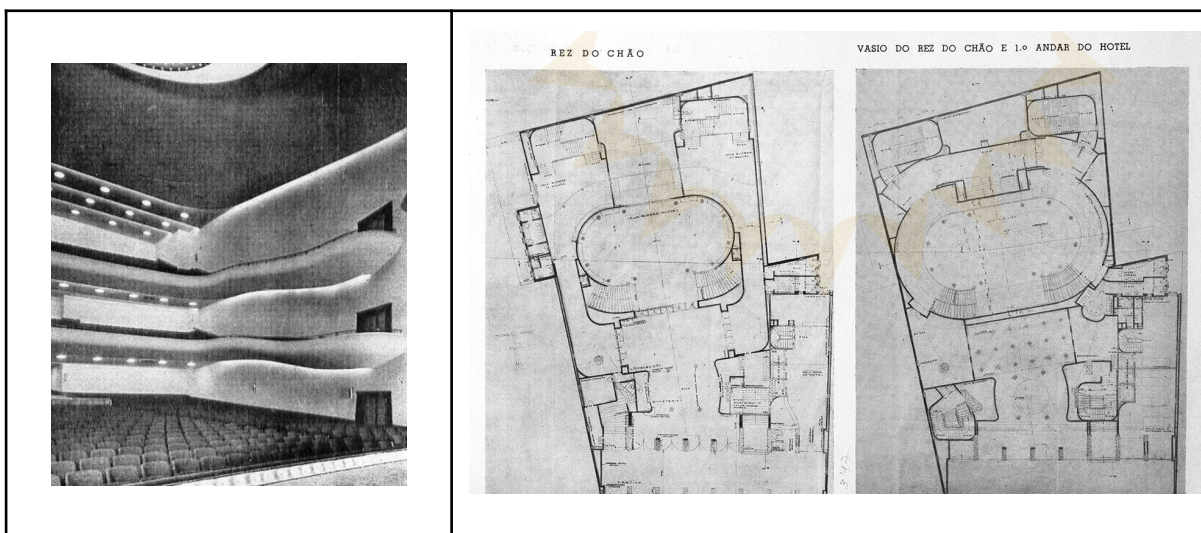
disposição de platéia que possibilitou boa visibilidade em todos os espaços, inclusive nos balcões superiores. (Figura 2)

Figura 2 - Platéia do UFA Palácio.



Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo.

Figura 3 - Cine Ipiranga. À esquerda vista interna da sala de espetáculos; à direita a planta do térreo e do pavimento superior da sala de exibição com o primeiro pavimento do hotel.

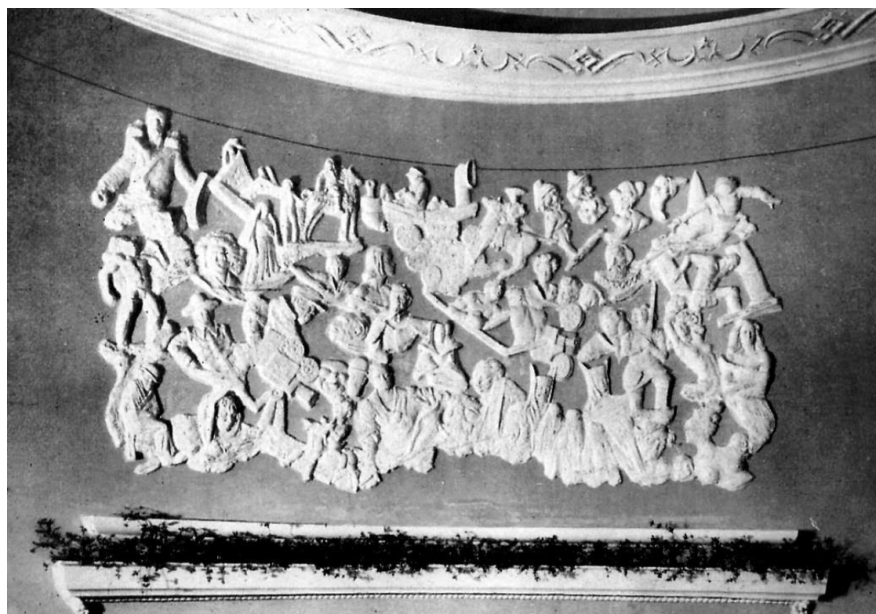


Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo. Revista Acrópole, FEB 1943 - ano 5 - nº58.

A edificação do Cine Ipiranga (1943), faz parte de uma construção com uma torre conjugada. Ficava localizado em uma via que fazia parte do plano de urbanização concebido pelo engenheiro Prestes Maia. Situado na Avenida Ipiranga, no mesmo lote de um hotel. Foi um equipamento cujo pavimento térreo contribuía para a experiência de convívio urbano. Sua arrojada solução estrutural sobrepõe a torre do hotel à da sala de espetáculos, sem obstruí-la com apoios. O setor da fachada correspondente ao cinema é marcado por colunas gigantes simetricamente dispostas. Frente a sua grandiosidade, além da sua ideia de platéia na cota mais baixa da sala, foram conferidos mais dois balcões superiores com formatos sinuosos que emolduravam o interior da sala (Figura 3). Diferentemente do UFA Palácio, foi pensada uma grande marquise que conformou uma área de transição entre a rua e a edificação.

Havia outros luxuosos cinemas que seguiram o partido do arquiteto Rino Levi, como o Cine Marrocos (1951), de autoria de João Bernardes Ribeiro. Não se encontra nos eixos das avenidas, mas ainda assim foi implantado na mesma área. Seu térreo era um espetáculo que precedia os filmes. A larga escadaria no saguão de entrada configurava ponto focal na paisagem urbana. Seu térreo garantia grande conforto para a permanência dos espectadores, tendo o saguão revestido de espelhos, pisos em tons de bronze e o painel artístico alusivo à história do cinema (Figura 4). O mesmo caso se repetia no Cine Paissandú (1957), cujo *hall* era guarnecido com elementos *Art Déco* e um mosaico (Figura 5).

Figura 4 - Painel artístico localizado no *hall* do Cine Marrocos.



Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo.

Figura 5 - Mosaico do Cine Paissandu.



Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo

2.2 As salas de cinema em sua relação com o centro da cidade e as transformações da área central

Frequentemente há uma ideia de separação entre espaços de usos privados e públicos presente em edificações de uso coletivo. O que não se verifica nas salas de cinema aqui tratadas. Os edifícios com salas de espetáculo destinavam seus pavimentos térreos ao acesso livre, franqueado por meio de grandes portas que se abriam para o exterior e para usos destinados ao convívio. Os saguões dos cinemas, cujos interiores promoviam ampliação do espaço para os passantes, funcionam como extensões das calçadas, diluindo os limites entre as calçadas e as edificações. Pelo menos visualmente. Essas características, de certa forma vinculadas a fundamentos do urbanismo moderno, lembram atributos dos centros de cidades europeias, em que há integração dos espaços culturais e comerciais com o das ruas. Já no início da década de 1930 a tipologia nova de cinemas tem forte conexão com a rua. Com fachadas monumentais, colunas alongadas e marquises generosas atraem grande público e o saguão do térreo é espaço de sociabilidade e espera para o ingresso para o espetáculo no interior do prédio.

As salas de cinema estão vinculadas ao momento em que o centro da cidade de São Paulo era objeto de planos ambiciosos relativos à sua ocupação, renovação da malha viária e conexão com zonas de expansão para além dessa região específica. O Plano de Avenidas para a cidade de São Paulo foi um projeto elaborado pelos engenheiros Francisco Prestes

Maia e João Florence de Ulhôa Cintra. É nesse contexto, que as principais salas concentraram-se na região estudada, mas também começaram a expandir-se para os bairros. Este plano privilegiava amplos eixos de circulação, por vezes sobrepondo-se e/ou eliminando os caminhos pré-existentes do Centro Velho. O crescimento do centro potencializou-se décadas depois, a ponto de promover novas zonas que aos poucos desenharam o processo de abandono, ou suspensão do protagonismo da situação atual.

A expansão urbana de São Paulo ampliava seus limites, cada vez mais distanciados da área central. A consolidação de bairros afastados, promovida também pelas novas avenidas, favoreceu a descentralização de uma série de atividades. Tais como as culturais, de serviços e estabelecimentos comerciais. Além desse espraiamento das atividades pelo território urbano, o progressivo esvaziamento do centro vincula-se também a aspectos como a descontinuidade dos investimentos públicos; falta de manutenção dos edifícios e das vias; redução do número de moradores e insegurança pública. (TOLEDO, 2004)

A década de 1960 foi um período crucial para um novo modo de viver a cidade. Frente ao declínio da economia na região central por consequência da transferência dos principais polos para as novas avenidas, deu-se início ao processo de esvaziamento do centro. Fatores que se somam às mudanças nas formas de sociabilidade, de entretenimento, e mesmo ao modo de se assistir a filmes especialmente após os anos 1970. Esse panorama em parte explica a desvalorização e extinção do funcionamento de uma série de edifícios da área central, como o das salas estudadas. O desaparecimento das funções originais da Cinelândia Paulista e a transformação dos interesses da sociedade em suas dinâmicas de mudança criam muitas questões para a preservação desses espaços de qualidade arquitetônica que aos poucos já vem sendo reconhecida.

Na década de 1990, o Conpresp, Conselho Municipal de Preservação, reconhecendo o valor arquitetônico e histórico desses espaços, tombou sete salas de cinema na cidade, sendo cinco delas localizadas na antiga Cinelândia: os Cinemas Art Palácio, Ipiranga, Marrocos, Metrôpole e Paissandu. Os usos atuais dessas salas de cinemas remanescentes, de certa forma, foram fruto de um processo de ressignificação cultural e social por diversas apropriações da cidade, ou reocupações. Ocorreu também que as camadas mais pobres da sociedade diante da ausência de políticas públicas efetivas para sanar o grande déficit de habitações de interesse social, vêm ocupando alguns desses espaços. Fragmentos edificadas que, no passado, foram grandes equipamentos culturais frequentados pela elite paulistana.

A importância das salas de cinema e de sua arquitetura hoje não se afirma mais como quando durante a expansão da metrópole, o entretenimento da grande elite paulistana concentrava-se na Cinelândia, e homens e mulheres se preparavam para o grande evento cultural que era a ida “à cidade” para assistir o último lançamento de Hollywood. Novidades anunciadas em grandes cartazes ilustrados que ocupavam parte significativa das fachadas dos cinemas (Figura 6).

Figura 6 - Fachada do Cine Marabá.



Fonte: Acervo Estadão.

2.3 Visita de campo

Com o objetivo de avaliar o estado atual das salas de cinema que remanesceram no centro de São Paulo, elaborou-se um levantamento de imagens antigas e desenhos técnicos das edificações da antiga Cinelândia Paulistana. Foram organizadas como um guia para uma análise em campo. As visitas realizadas possibilitaram a comparação das imagens do exterior dos primeiros anos das salas dos cinemas com o seu estado atual.

Essas visitas de campo limitaram-se à análise exterior das salas arroladas na tabela abaixo. Não foi possível visitar internamente as edificações, com exceção do Cine Marabá. Este antigo cinema manteve a atividade original, subdividindo o espaço em salas de exibição menores, conservando assim a atividade primitiva.

Tabela 2- Imagens do Cine Marabá

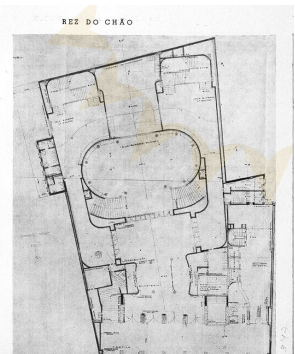
DESENHOS TÉCNICOS	IMAGEM DA ARQUITETURA ORIGINAL	ESTADO ATUAL
 Fonte: Revista Época nº12 de Abril de 2009	 Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo	 Fonte: Aline Hirayama Kodama, 2023

O Cine Marabá foi o único cinema do eixo da Avenida Ipiranga que permaneceu com o seu uso original. Sua fachada permanece íntegra. O edifício, que também possui um uso residencial, foi tombado pelo Condephaat em 1992. Tal intervenção foi feita mediante a subdivisão da grande sala, uma possibilidade para utilização desses espaços importante de ser identificada para os objetivos do grupo de pesquisa, por manter por meio de seu uso original o espaço em funcionamento.

O edifício encontra-se em ótimo estado, tendo sido objeto de grande investimento privado. A reforma da sala de cinema foi feita pela distribuidora de filmes *Playarte* em 2009, e projetada pelos arquitetos Ruy Ohtake e Samuel Kruchin.

Tabela 3- Imagens do Cine Ipiranga

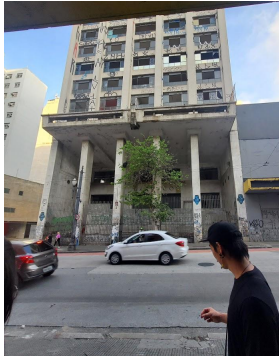
DESENHOS TÉCNICOS	IMAGEM DA ARQUITETURA ORIGINAL	ESTADO ATUAL
-------------------	--------------------------------	--------------

 Fonte: Revista Acrópole, FEB 1943 - ano 5 - nº58.	 Fonte: Acervo Digital Rino Levi - FAU PUC-Campinas	 Fonte: Aline Hirayama Kodama, 2023
--	---	---

Nessa edificação de uso misto, que abrigava o Cine Ipiranga e o Hotel Excelsior, é possível verificar que a fachada da porção do hotel não sofreu grandes alterações em relação ao projeto original, tendo pouca descaracterização. No entanto, a fachada do térreo, onde originalmente se localizava o cinema, encontra-se com má manutenção, assim como o espaço interno (depósito do hotel), que está fechado ao público por meio de portões de garagem. O edifício foi tombado pelo Condephaat em 1992.

Não foi possível ingressar no edifício.

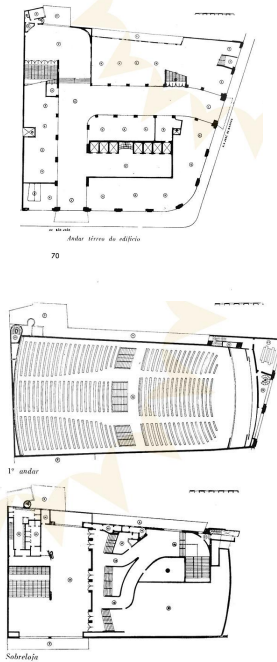
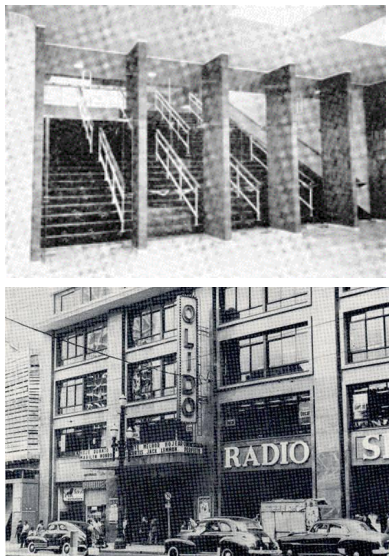
Tabela 4- Imagens do Cine Marrocos

DESENHOS TÉCNICOS	IMAGEM DA ARQUITETURA ORIGINAL	ESTADO ATUAL
 Fonte: Site Estúdio Vertical 2022	 Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo	 Fonte: Aline Hirayama Kodama, 2023

O Cine Marrocos era o mais luxuoso dentre os exemplos pesquisados. As marcas do desgaste do tempo após a perda de função são evidentes. Posteriormente ao encerramento de suas atividades em 1994 e desapropriação, houve uma ocupação pelo MSTs em 2010. O interior foi intensamente modificado e carece de adaptação adequada, já que o uso atual não era previsto e implicava riscos para a integridade do espaço e para a segurança dos

ocupantes. Sua fachada mantém as características arquitetônicas originais, porém se encontra camuflada na paisagem urbana da Rua Conselheiro Crispiniano devido à quantidade de lixo acumulado e de grades que agora separam a edificação da rua. O edifício foi tombado pelo Condephaat em 1992.

Tabela 5- Imagens do Cine Olido

DESENHOS TÉCNICOS	IMAGEM DA ARQUITETURA ORIGINAL	ESTADO ATUAL
 Fonte: Revista Acrópole, DEC 1957 - ano 20 - nº230	 Fonte: Blog Salas de Cinema de São Paulo	 Fonte: Aline Hirayama Kodama, 2023

Dentre as salas de cinema abordadas nesta pesquisa, nota-se que o Cine Olido, atual Galeria Olido, foi a que mais se integrou ao momento atual. A arquitetura se mantém íntegra, com uso contemporâneo voltado à atividades culturais: dança, teatro, além de abrigar o Museu do Circo. O edifício, que ainda tem uso institucional e de serviços, é um dos "abrigo" do Circuito Spcine, uma iniciativa de redes públicas que incentiva a democratização ao acesso de produções audiovisuais e de entretenimento.

A galeria e o Cine Marabá, dentre as salas de cinema aqui analisadas, foram os únicos exemplos que mantiveram a função cultural e o espaço arquitetônico íntegro, sendo o Olido uma prova arquitetônica de que as edificações remanescentes de cinemas podem

oferecer à cidade usos ainda compatíveis no centro de São Paulo, se incentivados pelo poder público.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou investigar a cidade de São Paulo, em recorte específico, o da arquitetura de salas de cinema localizadas no centro de São Paulo, especificamente implantadas no entorno das avenidas Ipiranga e São João, em meados do século XX. Parte significativa do trabalho foi a de buscar compreender a região do Centro Novo em sua origem e as transformações pelas quais passou. As visitas a essa região foram uma etapa importante para tal e para, especificamente, avaliar as salas de cinema estudadas atualmente e em sua relação com os documentos sobre sua origem, mesmo que as vistorias limitaram-se aos espaços internos. Este trabalho buscou contribuir estudando de modo ainda preliminar o universo específico das salas de cinema localizadas na Cinelândia Paulistana. Por meio de desenhos cadastrais históricos e projetos originais dos cinemas, foi possível elaborar mapas e tabelas para compreender a dimensão da importância desse espaço urbano.

É premente e reconhecida a necessidade de valorizar e utilizar o acervo de boa arquitetura localizada no centro de São Paulo. Há inclusive esporádicas tentativas de ocupação de edificações subutilizadas na região. Vem crescendo o número de intervenções transformando esses espaços, sendo o caso arrolado do Cinema Marabá é um exemplar significativo dessas iniciativas.

A ilustração da magnitude e qualidade arquitetônica dessas construções, compilados associadamente em mapa e tabelas, traz o conhecimento reunido e ilustrado sobre as origens dessas salas de cinema, suas características arquitetônicas e relação com a cidade. Mas, não apenas. A compilação das fontes documentais, apresentadas por meio das ilustrações e tabelas produzidas, dos documentos fotográficos e projetos originais, também poderá contribuir para a produção de conhecimento com o potencial de incentivar estudos mais aprofundados que visem a preservação desses espaços. Quando confrontados com imagens de seu estado atual apontam para a urgência da busca de soluções para sua utilização plena. Espera-se que incentivem proposições arquitetônicas que tirem partido de sua excepcional qualidade. É inaceitável que patrimônio cultural de tal valor permaneça vazio ou mal utilizado.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, Juliana Tie. **Evolução dos espaços cinematográficos de São Paulo**. TCC (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2019.

ANELLI, Renato Luiz Sobral. **A Arquitetura de Cinemas na Cidade de São Paulo**. (Dissertação de Mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social do Trabalho, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1999.

CARRILHO, Marcos José; RODRIGUES DOS SANTOS, Cecília H. G; RIBEIRO, Alessandro José Castroviejo; DEL NEGRO Paulo Sérgio B. **Interfaces entre experiências: contribuições da documentação e da pesquisa para a prática projetual e para a crítica da arquitetura e do urbanismo**. 6o Projetar. Salvador, 2013.

COSTA, Sabrina Studart Fontenele. **Relações entre o traçado urbano e os edifícios modernos no centro de São Paulo. Arquitetura e Cidade (1938/1960)**. 2010. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

DE SALVO, Maria Paola. Cinelândia abandonada. **Veja**, São Paulo, 09 dez. 2009. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cidades/cinelandia-abandonada/>>. Acesso em: 14 de março de 2022.

DUARTE, Marcelo. As sete salas tombadas da antiga "Cinelândia Paulista". **Sp para curiosos**, 27 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.spcuriosos.com.br/antiguidades/as-sete-salas-tombadas-da-antiga-cinelandia-paulista/>>. Acesso em: 15 de março de 2022.

FILHO, Nestor Goulart Reis. **São Paulo: Vila, Cidade, Metrópole**. São Paulo: Via das Artes, 2004.

GUERRA, Abilio; SANTOS, Silvana Romano; CRITELLI, Fernanda. **Rino Levi - arquitetura e cidade**. São Paulo: Romano Guerra, 2019.

LEFÈVRE, José Eduardo Assis. **Do beco à Avenida**. São Paulo: Edusp, 2006

RIBEIRO, Alessandro Castroviejo. **Edifícios Modernos e o Centro Histórico de São Paulo: dificuldades de textura e forma**. (Tese de Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ROLNIK, Raquel. Cinemas de rua: realidade ou ficção? **Raquel Rolnik**, 15 mar. 2012. Disponível em: <<https://raquelrolnik.wordpress.com/2012/03/15/cinemas-de-rua-realidade-ou-ficcao/>>. Acesso em: 15 de março de 2022.

SIMÕES, Inimá Ferreira. **Salas de cinema em São Paulo**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

SORIANO, Antonio Ricardo. Anos 50, o auge dos cinemas da capital paulista. **Salas de Cinema de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.cinemasdesp.com.br/2007/09/anos-50-o-auge-dos-cinemas-em-so-paulo.html?m=0>>. Acesso em: 14 de março de 2022.

SOUZA, José Inácio de Melo. **Salas de Cinema e História Urbana de São Paulo (1895-1930) - O CINEMA DOS ENGENHEIROS**. São Paulo: Editora Senac. 2016.

TOLEDO, Benedito Lima. **São Paulo: Três cidades em um século**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

Contatos: alinkodama62@gmail.com e silviaupph@gmail.com